

Transição pedagógica agroecológica: a inter-relação Agroecologia e Educação do Campo na formação docente *Agroecological pedagogical transition: the interrelation between Agroecology and Rural Education in teacher training*

Marília Carla de Mello Gaia¹; Natacha Eugênia Janata²; Edson Marcos Anhaia³

¹Professora da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural; ² Professora da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação do Campo; ³Professor da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação do Campo

Resumo

Apresentamos experiência desenvolvida em componentes curriculares da Licenciatura em Educação do Campo, buscando refletir sobre possibilidades de inter-relação entre a Agroecologia e a Educação do Campo, destacando contribuições para a formação docente e com ela, a reformulação da organização escolar, no sentido do que afirmamos como uma necessária transição pedagógica agroecológica nas escolas do campo, construída desde a síntese do debate da transição agroecológica e da transformação das escolas do campo.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo; Escola do Campo; Práticas pedagógicas

Abstract

We present experience developed in curricular components of the Graduation in Rural Education, seeking to reflect on possibilities of interrelation between Agroecology and Rural Education, highlighting contributions to teacher training and with it, the reformulation of school organization, in the sense of what we affirm it as a necessary agroecological pedagogical transition in rural schools, built from the synthesis of the agroecological transition debate and the transformation of rural schools.

Keywords: Graduation in Rural Education; Rural Schools; Pedagogical Practices.

Introdução

A experiência que tratamos neste texto vem sendo realizada desde 2019, na integração entre componentes curriculares do quarto semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a saber Teorias da Educação II, Manejo de Agroecossistemas I e os que envolvem o Tempo Comunidade.

O primeiro trata de conhecimentos que englobam, entre outros, as teorias críticas da educação, conforme definição de Saviani (2009), possuindo como objetivo geral a compreensão dos fundamentos das pedagogias que embasam a Educação do Campo: a Pedagogia Soviética, a Educação Popular e a Pedagogia do Movimento, além de uma aproximação com a Pedagogia

Histórico-Crítica. Manejo de Agroecossistemas I é um componente curricular que trabalha, entre outros, com o conceito de transição agroecológica, evidenciando subsídios para analisar e manejar agroecossistemas, trazendo a relevância desta compreensão para as escolas do campo (UFSC, 2023).

Os componentes curriculares do Tempo Comunidade (Vivência Compartilhada IV, Estudo Orientado IV e Instrumentos de Pedagogia da Alternância IV), são vivenciados diretamente na prática, momento em que os/as estudantes cumprem parte da carga horária do curso se inserindo nas escolas (em geral do campo, mas não exclusivamente), a fim de compreender os diferentes sujeitos, relações, funcionamento e contradições.

Inter-relacionar tais componentes na formação de professores e professoras vem significando construir pontes entre o que é específico da Agroecologia e o que diz respeito à Educação do Campo, ambas colocadas no sentido de um projeto societário emancipador, com a finalidade de qualificar a formação, contribuindo para alterações nas práticas pedagógicas das escolas do campo, bem como do seu entorno e de suas comunidades.

Descrição e reflexão sobre a experiência

Das experiências desenvolvidas destacamos duas para relatar, uma ocorrida em 2019, que envolveu o desenho do agroecossistema das escolas em que os estudantes estavam desenvolvendo o Tempo Comunidade com o objetivo de planejarem no papel possíveis mudanças naquele espaço, no sentido da proposição de práticas agroecológicas no interior da escola. Aqui, vale destacar, que tal atividade se insere na discussão da transição em uma perspectiva mais ampla da concepção de Agroecologia, considerando esta como ciência, como prática e como movimento social (ABA, 2019), e também como “determinadas práticas sociais na relação pessoa-natureza e nas relações socioeconômicas; ela é mais do que conhecimentos úteis ou práticas ou manejos ecológicos na agricultura” (MARTINS e colaboradores, 2014, p. 87).

A outra experiência se deu em 2020 e 2021, com a realização do Seminário dos Pensadores e Pensadoras da Educação do Campo, em que os estudantes apresentaram seus estudos de uma obra dos/as autores/autoras que sistematizam as pedagogias que embasam a Educação do Campo, apontando possíveis contribuições para a relação com a Agroecologia nas escolas do campo. Entre os/as pensadores apresentados citamos da Pedagogia Soviética: Moisey Pistrak e Nadejda Krupskaia; da Educação Popular: Paulo Freire; da Pedagogia do Movimento, o próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, bem como Roseli Caldart e, por fim da Pedagogia Histórico-Crítica, Dermeval Saviani. Além destes, houve

também estudo da educação cubana, com a leitura de obra de José Martí, compreendendo-o como um dos fundamentos da Pedagogia do Movimento. A sistematização para o seminário se constituiu no estudo da biografia de cada pensador/pensadora, incluindo o contexto histórico, além da escolha de uma de suas obras com a organização de uma leitura comentada, apresentando citações diretas do texto e considerações por parte dos estudantes que buscassem identificar a contribuição para a Educação do Campo e relações com a Agroecologia.

As experiências vividas têm mostrado a importância dessa integração dos componentes curriculares no sentido de reforçar uma compreensão de mundo e de projeto histórico emancipador, que coloca em evidência as rupturas necessárias e possíveis de serem construídas no sentido desse horizonte. Além disso, os relatos dos/as estudantes em momentos avaliativos demonstram o entendimento do que é assumir a tarefa de educadores e educadoras, desde o específico da atuação nas escolas, mas projetando-a para extrapolar os muros e cercas, assumindo princípios da Educação do Campo e da Educação em Agroecologia, tais como: a conexão com a vida na organização do ensino; o diálogo entre conhecimentos científicos e populares como indispensável; a presença da comunidade na escola e vice-versa; a importância da ligação do pensar e fazer no processo pedagógico, com sentido para os sujeitos envolvidos, em outras palavras, o trabalho educativo (ou socialmente útil, como abordam a Pedagogia Soviética e a Pedagogia do Movimento) na formação dos estudantes e contribuindo para a alteração dos agroecossistemas das famílias, nas necessárias mudanças nas relações sociais (e também naquelas desenvolvidas no seio da escola).

Nesse processo de construção coletiva podemos afirmar que a partir do conceito de transição agroecológica (GAIA e ALVES, 2021) e da contribuição de Caldart (2020) com a compreensão da “transição pedagógica” já existente em experiências de escolas do campo, estamos propondo em nossas aulas a compreensão da transição pedagógica agroecológica como horizonte das ações dos futuros educadores e educadoras formados na Licenciatura em Educação do Campo.

Neste escopo de estudar os pensadores e as pensadoras da Educação do Campo e de pensar a transição agroecológica dos agroecossistemas, nosso desafio é trazer essa reflexão também para o chão da escola. Como seria a 'transição agroecológica' da escola do campo? Seria apenas uma mudança de paradigmas e práticas da organização do espaço e de eventuais cultivos (como a horta, por exemplo) na escola ou é possível transicionar outros aspectos da escola? De que forma o currículo pode mudar no sentido da Agroecologia, de forma que não seja apenas com a inclusão de uma disciplina de Agroecologia? Desta forma, a reflexão que se

pretende construir com os e as estudantes é de pensar a Agroecologia na construção do currículo (entendido aqui de forma ampla e completa)

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia: transição pedagógica agroecológica como horizonte da ação educativa

A partir da experiência relatada, abordamos o conceito de transição pedagógica agroecológica buscando contribuir no avanço das construções teórico-práticas que vinculam a Educação do Campo e a Agroecologia.

O que compreendemos como transição pedagógica? Partimos da contribuição de Caldart (2020), que, ao trazer o encontro necessário entre Educação do Campo e Agroecologia, afirma:

“A escola única do trabalho e os ensaios que temos em nosso tempo, desde a Pedagogia do Movimento e o conjunto da EdoC, na realidade das escolas do campo já são uma “transição pedagógica” que tem facilitado este novo movimento de construção. A concepção originária de educação politécnica nos ajuda a pensar nos conteúdos da educação geral vinculados ao trabalho e será recriada pela natureza do trabalho camponês e agroecológico. O método do diálogo de saberes, presente na formação agroecológica em comunidades camponesas e já como método pedagógico em alguns cursos de educação profissional, possivelmente nos tenha algo a ensinar para pensar o ambiente educativo das escolas...” (CALDART, 2020, p. 09).

Significa pensar como a Agroecologia ao adentrar na Educação Básica, no sentido de uma formação ampla, extrapolando a formação técnica, permite ressignificar a relação para dentro da escola, no sentido da organização do trabalho pedagógico mais estrita. Entretanto, vai além, ao trazer a necessidade de se voltar ao entorno, numa relação entre escola e agroecossistema, concebendo um caminho de mão dupla, em que a escola potencializa o avanço da comunidade, a comunidade contribuindo para o avanço na transformação da escola, no sentido de sua forma e conteúdo.

Considerações finais

Não podemos deixar de registrar que as experiências nos anos de 2020 e 2021, ocorreram num contexto de pandemia da Covid-19, com muitas incertezas em relação ao que significava seguirmos num processo de formação de professores de forma virtual, com grandes dificuldades, acentuadas pelo fato do público atendido ser de sujeitos do campo, indígenas, quilombolas, ou ainda das periferias urbanas.

Embora a experiência seja localizada numa determinada universidade, o alcance que propomos é de ordem nacional, uma vez que nos apoiamos em princípios que dizem respeito a um projeto de escola e de sociedade emancipatório que urge construirmos

Referências

- ABA. **Construção do Conhecimento Agroecológico**. Associação Brasileira de Agroecologia. Disponível em: <<https://aba-agroecologia.org.br/grupos-de-trabalho/construcao-do-conhecimento-agroecologico/>>. 2019
- CALDART, Roseli. S. **Educação do Campo e Agroecologia: encontro necessário**. Exposição realizada no *3º Seminário de Agroecologia e 2º Seminário de EdoC do IFPE* (virtual). 2020
- GAIA, Marília C. M.; ALVES, Marcelos J. Transição agroecológica. DIAS, Alexandre D. et al. **Dicionário de Agroecologia e Educação**.
- MARTINS, Adalberto. et. al. Seminário sobre o Ensino de Ciências da Natureza nas Escolas do Campo. In: Caldart, R. S. et al. (orgs.). **Caminhos para a transformação da escola: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo**. 1 ed. São Paulo: Exp. Popular, p. 73-112. 2014.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 41.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- UFSC. **Licenciatura em Educação do Campo. Programas de Ensino. 2023**. Disponível em <https://educampo.grad.ufsc.br/programas-de-ensino/>. Acesso em 23/03/2023.